

ENTREVISTA COM: PROF. AMILTON ARRUDA



Prof. Amilton Arruda

Bacharel em Desenho Industrial UFPE, 1982 - Especialista em Design e Biônica - CNPq, 1985- Mestre em Design e Biônica, IED Milão, 1992 - Ph.D Dottorato di Ricerca, Politécnico de Milão, 2002 - Professor Associado II do DDesign desde 1985.

Grupo de Pesquisa na plataforma CNPq Biodesign e Artefatos Industriais

A pedido da direção da Revista MIX, procurarei contar um pouco de minha trajetória. Sou caruaruense de coração e nascido na capital do forró – Campina Grande. Família de classe simples, humilde porém gente descecente (como se diz no nordeste), desde minha infância sempre fui apaixonado por basquete que durou muitos anos de minha vida até o ingresso na vida universitária. Mesmo assim, entre uma reunião de DA e DCE, jogar aos finais de semana na quadra da UFPE foi sempre muito interessante.

Desta paixão veio uma segunda que foi a Arquitetura. Morando e convivendo com um irmão arquiteto, peguei todos os vícios e manhas de aprender na prática e na curiosidade, desenhar a nanquim com régua paralela, papel vegetal e poder entender essa visão espacial das coisas - habilidade dos arquitetos.

Hoje posso dizer com muito orgulho que parte de minha biblioteca na área do design e arquitetura, [uma biblioteca razoável de livros de nossa área, cerca de 3 mil livros, maior parte em italiano na parte de Biônica e Biodesign, arquitetura e natureza], foram livros adquiridos naquela época, uma vez que conseguia meus trocados em noites sem dormir a desenhar plantas e mais plantas.

Naturalmente como todo arquiteto frustrado (por não conseguir atingir uma média suficiente para ingressar no curso de arquitetura, entrei para o curso de Desenho Industrial – projeto de produto – 1979. Esse foi o título de bacharel que possuo com orgulho até hoje desde 1983.

Período fértil e de muita movimentação nessa década. Seja no campo do design – participamos da criação da APDINS (atual APDI), ganhamos prêmios nacionais em design, e integrar grupos de estudos para as novas grades curriculares do MEC. No campo político-social, participação e criação do nosso DA, reuniões ético-cultural com DCE, UNE, ativistas de greves e sobretudo um período de muito respeito entre os companheiros.

Após me formar e em poucos anos antes de ingressar na UFPE (1985), tive várias experiências projetuais importantes para consolidar minhas ideias até hoje. Passagem em escritórios de design, indústria de brinquedos e mobiliário, experiências na área de modelos físicos, e o próprio Laboratório de Desenho Industrial - LDI/UFPE, uma base no nordeste do futuro LBDI de Canasvieira, da qual tenho a enorme honra de fazer parte de sua criação e consolidação.

Tempos depois já na academia, na qualidade de professor auxiliar – sim naquela época entrávamos como professor Auxiliar 1, e para poder progredir e ascender em toda carreira universitária (de Auxiliar 1 até adjunto 4) seriam necessários pelo menos 25 anos para se progredir, hoje as IFE's só contratam com título de doutor já na carreira de Adjunto – [coisas do serviço público].

Pela mobilização do nosso grupo de docentes, nos apaixonamos de imediato pela área da Biônica (naquele momento um Centro de Pesquisa no IED de Milão (1988), apontava e divulgava um curso de mestrado, recebíamos publicações da COOPE, apostilhas que realizamos na UFPE e muitos docentes no Brasil iniciavam o interesse por esta atividade. Foi quando o LBD – Laboratório de Brasileiro de Design em Santa Catarina coordenado pelo Gui Bonsiepe e Eduardo Barroso, apresenta um curso inesquecível em minha formação profissional. **[Curso de Biônica ministrado pelo professor Fabrice Vanden Broeck, da Universidade Metropolitana de Azcapoltzalco no México]**, com mestrado na Suíça em Biodesign. Muitos colegas designers daquela época de varias partes do Brasil, passamos quase dois meses confinados em Canasvieira – lembranças dos amigos e colegas, prof. Eddy e Prof. Alfredo Jefferson entre outros.

Essa é minha terceira paixão que me acompanha até os dias hoje – **procurar enxergar a natureza com um novo olhar, um curioso sem limites.** Consegui realizar meu mestrado em Design e Biônica no IED de Milão (1992), e graças ao meu grande conselheiro e guru - professor Carmelo Di Bartolo diretor do CRIED e IED de Milão – conheci uma pessoa incrível que anos mais tarde em uma convivência mais próxima se revelou como sendo mio Fratello italiano piú grande - Riccardo Zarino, e para isso foi fundamental e aqui deixo meu eterno agradecimento ao mestre, amigo e professor Ivan Assumpcao (membro do comitê assessor do CNPQ). Que entre tantos pedidos de designers para estudarem fora do país (nas áreas de tecnologia, ergonomia, tipografia entre outras) entendeu o meu propósito. Após meu retorno do mestrado fundamos o Laboratório de Biodesign no departamento de design da UFPE em 1993, hoje faz parte da plataforma de grupos de pesquisas no CNPq como Laboratório de Biodesign e Artefatos Industriais.

Realizei meu doutorado - Ph.D. no Politécnico de Milão, também com uma tese em biônica (2002). Recordo as calorosas discussões nas reuniões de avanço de tese, com Prof. Ezio Manzini, (coordenador do Dottorato di ricerca na época), Francesco Trabucco e outros, mas a firmeza e seriedade do meu orientador/tutor Giovanni Ancheschi, foi fundamental para mostrar que além dos assuntos da maioria dos doutorandos italianos - Design Drive-in, Design Strategy, Semântica do Design, Design for Sustainibility e tantos outros assuntos, que naquela época eram fortes e de grande atração da comunidade acadêmica, O Biodesign como atividade criativa e Basic Design também tinha seus fundamentos, história e coisas

interessantes para se contar, assim como continuamos a contar, recontar e apresentar até hoje.

E para não dizer que não falei somente de espinhos, continuo atuando nessa linha da Biônica e Biomimética dentro do programa de pós-graduação em design da UFPE – PPGD/UFPE, já com uma dissertação de mestrado defendida e outra em curso. Que venham mais interessados nesta linda área de atuar, - falamos de flores também.

Por decorrência, e como tinha comentado no início de meu texto – a importância que foi em minha vida profissional ter cruzado com meu mestre - Riccardo Zarino, deu motivo para minha quarta paixão profissional que é o design estratégico. Através de consultorias realizadas com grupo IED no Brasil, cursos de especialização lato sensu, mestrados entre outros, pude entrar em contato com a teoria e prática daquilo que muitos profissionais no CRIED, Centro Ricerche do IED realizavam em seus projetos. Aprendi a fazer painéis e cenários prospectivos, aprendi uma certa dose de “metodologia” podemos dizer dessa forma, pois no momento em que colamos em prática repetidas vezes com sucesso, determinadas fórmulas e conceitos esses se tornam pragmaticamente algo seu estudos nos campos: painéis de público-alvo, cenários, estilo de vida, projetos para um futuro sustentável, me deu possibilidades múltiplas de atuar na graduação e na pós-graduação com esses temas. Hoje, após anos aplicando e consolidando o design estratégico em projetos reais e também em projetos e pesquisas no PPGD/UFPE, acredito que chegou a hora de unir docentes e pesquisadores em torno a essa temática e quem sabe construir um pacote de informações – publicações, resumos, livros, entre outros e pensar num projeto coletivo para o futuro do design estratégico no Brasil.

E como chegar a combinar minhas pesquisas – com forte conexão com a natureza - com os elementos do ambiente e design sustentável? **Essa foi uma pergunta que os editores da MIX me fizeram:**

Naturalmente por todo esse histórico e ter tido a oportunidade de viver e conviver em Milão em dois momentos distintos [1989 a 1991] e entre [1997 e 2001], e o ano de 2002 (por minha conta, uma vez que encerrou o período da bolsa), onde internamente ao programa de doutorado se fortalecia os conceitos do Design and Sustainable Environment, trazidos pelo professor Manzini e assumido pelo seu assistente Carlo Vezzoli, juntamente com tantas outras atividades que se realizavam no âmbito do design italiano – uma que me chamou muito atenção foi a exposição design e natura na Triennale de Milano, conduzida pelo próprio professor Manzini e tantas outras empresas

do segmento industrial, acho que tínhamos muito em comum. Estudar o ambiente do ponto de vista do Ecodesign e estudar a natureza na busca de soluções projetuais.

Por vários anos esse dilema foi muito forte e diga-se de passagem com uma forte rejeição de minha parte aos conceitos do Ecodesign – criados na Europa e depois importados para o Brasil, com sua simplificação e redução de alguns componentes industriais por aqueles de “reciclar uma pequena quantidade de matéria-prima poluente”. Acreditava e continuo acreditando, que o mundo e nosso ambiente não se resume, e não conseguiremos resolver os problemas sociais de grande alcance para a população, com pequenas inserções de objetos e artefatos em nosso cotidiano, onde substituímos uma matéria-prima artificial por outra mais natural...O termo acredito eu em desuso ECO – DESIGN, não facilitou nem fez crescer o nosso real papel na sociedade contemporânea de atuar a 360°. Adjetivar o design com o termo ecológico, talvez tenha feito muito mais confusão que solução. Acredito sim que a questão do desenvolvimento sustentável passe fortemente por uma consciente ambiental, não somente de quem esta do lado do projeto. Mas sobretudo do lado de quem faz o design no seu dia-dia, a industrial.

Não podemos mais aceitar que produtos maquiados, sob a logica de algumas ISO, cheguem ao mercado com enormes problemas de gestão ambiental. TALVEZ ESSA SEJA O NOSSO GRANDE DESAFIO DESTE SECULO PERANTE O CONVEITO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL.

Por fim, gosto sempre de indicar aos meus alunos da pós-graduação a leitura de alguns textos que foram importantes e imprescindíveis nesta minha trajetória, #segue_a_dica....e boa leitura a todos:

[CALVINO, 1998] Calvino, Ítalo. **Lezioni Americane: sei proposte per il prossimo millenio**. Milano, Oscar Mondadori, 1998.

[FRIEDMAN, 2007] Friedman, Thomas L. **O mundo é Plano: uma breve historia do século XXI**. Rio de Janeiro, Editora Objetiva. 2007.

[] **Bíblia Sagrada**

[QUIRINO, 2009] Quirino, Jessier. **Berro Novo**. Recife, Editora Bagaço. 2009.

[REDFIELD, 1993] Redfield, James. **A profecia celestina: uma aventura da nova era**. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 1993.

[COLLINSON, 2004] Collinson, Diane. **50 Grandes Filósofos: da Grécia antiga ao século XX**. São Paulo, Editora Contexto. 2004